

Lidiane Jacinto do Nascimento¹

Jamile Francelino da Cruz²

Breno Washington Joaquim de Santana³

Amanda Carneiro Leão Campos⁴

Viviane Colares Soares de Andrade Amorim⁵

Uso de tabaco e outras drogas pelos adolescentes de escolas públicas de Pernambuco: um estudo piloto

Use of tobacco and other drugs by adolescents of Pernambuco public schools: a pilot study

> RESUMO

Objetivo: O presente estudo buscou verificar a prevalência e a associação do uso de tabaco e outras drogas pelos adolescentes escolares do município de Olinda, Pernambuco. **Métodos:** Trata-se de um estudo piloto, de caráter epidemiológico com delineamento transversal. Participaram 202 adolescentes, com idade variando entre 14 e 19 anos, de ambos os sexos, devidamente matriculados no ensino médio da rede pública estadual de ensino. A coleta de dados foi realizada através da versão traduzida e validada para o português do Brasil do questionário *Youth Risk Behavior Survey* (YRBS). A tabulação dos dados foi realizada por meio do programa Epi-data, versão 3.1. Para a análise dos dados foi utilizado o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 22.0 para Windows. **Resultados:** Em relação às drogas lícitas, cerca de 23% dos adolescentes pesquisados já experimentaram cigarro, sendo a maior parte deles (80,4%) entre 15 e 17 anos. No que diz respeito ao consumo de bebidas alcoólicas, a maior parte dos adolescentes (66,7%) já beberam pelo menos uma dose de bebida alcoólica na vida, enquanto 43,3% dos adolescentes ingeriram álcool nos últimos 30 dias. Quanto às drogas ilícitas, aproximadamente 15% já experimentaram maconha e 1,5% já fizeram uso de cocaína pelo menos uma vez na vida. **Conclusão:** Esta pesquisa mostrou que a prevalência do uso de cigarro e álcool pelos adolescentes escolares ainda são altas, mostrando ser em muitos casos a “porta de entrada” para o uso de drogas ilícitas.

> PALAVRAS-CHAVE

Adolescente, tabaco, consumo de bebidas alcoólicas, drogas ilícitas.

> ABSTRACT

Objective: The present study sought to verify the prevalence and association of the use of tobacco and other drugs by school adolescents in the city of Olinda, Pernambuco. **Methods:** This is a pilot study of epidemiological character with a transversal design. 202 adolescents participated, aged between 14 and 19 years, of both sexes, duly enrolled in the high school of the state public school system. The data collection was carried out through the translated and validated version for the Brazilian Portuguese of the questionnaire *Youth Risk Behavior Survey* (YRBS). The data were tabulated using the Epi-data program, version 3.1. For the analysis of the data was used the program *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), version 22.0 for Windows. **Results:** In relation to licit drugs, about 23% of adolescents surveyed have already tried cigarette,

¹Residente em Odontopediatria no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira-IMIP. Graduação em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco da Universidade de Pernambuco (FOP/UPE). Recife, PE, Brasil.

²Mestre em Hebiatria pela Universidade de Pernambuco-UPE. Graduação em Odontologia pela Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco (FOP/UPE). Recife, PE, Brasil.

³Graduando em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco da Universidade de Pernambuco (FOP/UPE). Recife, PE, Brasil.

⁴Graduanda em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco da Universidade de Pernambuco (FOP/UPE). Recife, PE, Brasil.

⁵Pós-doutorado em Odontopediatria pela University of Iowa (UIOWA). Iowa, Estados Unidos. Doutora em Odontopediatria pela Universidade de Pernambuco (UPE). Professora Adjunta da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora Associada pela Universidade de Pernambuco (UPE). Recife, PE, Brasil.

Lidiane Jacinto do Nascimento (lidianenascimentooodonto@gmail.com) - Rua Dancing Days 116 A. Imbiribeira. Recife - PE, Brasil. CEP: 511803-40.

Submetido em 19/01/2018 - Aprovado em 05/04/2018

most of them (80,4%) between 15 and 17 years old. Regarding the consumption of alcoholic drinks, most adolescents (66.7%) have already drunk at least one dose of alcoholic beverage in their lives, while 43.3% of adolescents have ingested alcohol in the last 30 days. As for illicit drugs, approximately 15% have tried marijuana and 1.5% have used cocaine at least once in their lives. **Conclusion:** This research showed that the prevalence of cigarette and alcohol use by school adolescents are still high, showing in many cases the "gateway" to street drugs use.

➤ KEY WORDS

Adolescent, tobacco, alcohol drinking, street drugs.

➤ INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde, a adolescência corresponde à faixa etária entre 10 e 19 anos de idade¹. É uma fase de grande impacto no desenvolvimento humano, caracterizada por fortes mudanças cognitivas, emocionais, sociais e biológicas, que expõem o indivíduo a comportamentos de risco e a adoção de novos hábitos inerentes a esta fase. Dentre estes comportamentos podem ser citados o tabagismo, alimentação inadequada, sedentarismo, e a experimentação do álcool e de outras drogas^{2,3}.

O tabagismo é uma das principais causas evitáveis de adoecimento e morte precoces do mundo. Doenças como câncer de pulmão, de boca e de garganta são consideradas como as mais incidentes em tabagistas e causam graves prejuízos à saúde⁴. Essas doenças impõem um pesado custo econômico para os países, tanto na produtividade quanto em termos da assistência médica direta. O uso do tabaco é considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) um obstáculo significativo para os ganhos do desenvolvimento em todo o mundo⁵.

No Brasil, estudos mostram o aumento da prevalência de tabagismo em adolescentes, devido a idade cada vez mais precoce do início do hábito de fumar. Há também uma maior probabilidade de jovens usuários de tabaco tornarem-se adultos fumantes, visto que a dependência do cigarro ocorre geralmente antes dos 18 anos^{4,6,7}.

A OMS aponta o álcool como a substância psicoativa mais consumida no mundo e também como a principal droga de escolha entre crianças e adolescentes. Sua experimentação costuma ocorrer precocemente, por volta dos 12 anos

de idade e seu consumo excessivo é um dos responsáveis pelo aumento das mortes, principalmente na adolescência^{8,9}.

Entre as drogas ilícitas mais usadas pelos adolescentes estão a maconha e a cocaína. A maconha, sendo a droga ilícita mais utilizada, produz efeitos que prejudicam o controle motor e o aprendizado, além de efeitos neurovegetativos. Estes efeitos podem levar à queda do desempenho escolar que, por sua vez, podem aumentar a ansiedade e provocar aumento do uso¹⁰⁻¹².

O consumo destas substâncias traz consigo uma carga social e econômica considerável sob a perspectiva da saúde pública. Dessa forma, conhecer a existência ou não da associação do uso dessas drogas é de grande relevância, pois permitirá intervenções sobre comportamentos e fatores de risco com vistas a inibir o possível avanço no uso de drogas, vício progressivamente prejudicial para o adolescente.

O presente estudo teve como objetivo verificar a prevalência e a associação do uso de tabaco e outras drogas pelos adolescentes escolares do município de Olinda, Pernambuco.

METODOLOGIA ◀

Trata-se de um estudo piloto de um projeto maior, de caráter epidemiológico e transversal, intitulado "Atenção à saúde do adolescente nos serviços públicos de Olinda". O estudo foi realizado no município de Olinda-PE e sua amostra foi composta por 202 adolescentes de 14 a 19 anos de idade, de ambos os sexos, devidamente matriculados no ensino médio da rede pública estadual de ensino no ano corrente.

A coleta de dados foi realizada em fevereiro de 2016, através de um questionário, o qual foi aplicado em sala de aula, sem a presença do professor, para evitar constrangimento aos alunos. O tempo médio de aplicação foi de 30 minutos.

O instrumento utilizado foi a versão traduzida e validada para o português do Brasil do *Youth Risk Behavior Survey* (YRBS)¹³. O YRBS é um

questionário auto-administrável, desenvolvido pela OMS, em parceria como *Center for Disease Control and Prevention* (CDC), para monitorar os comportamentos de risco à saúde entre adolescentes. As variáveis utilizadas nesse estudo foram retiradas de questões referentes aos módulos sobre uso de tabaco e consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas (Tabela 1).

Tabela 1. Variáveis dependentes e independentes e suas categorizações retiradas do Youth Risk Behavior Survey utilizadas no presente estudo.

Variável		Categorizações
Dependente	Uso de tabaco	Uso na vida Uso nos últimos 30 dias
Independentes	Idade	10 a 14 anos 15 a 17 anos 18 a 19 anos
	Sexo	Masculino Feminino
	Renda (Salário Mínimo)	Até 2 De 2 a 5 Mais de 5 Não soube informar
	Consumo de bebidas alcoólicas, Uso de maconha e Uso de cocaína	Uso na vida Uso nos últimos 30 dias

Para a tabulação dos dados, foi utilizado o programa Epi-data, versão 3.1., utilizando-se o recurso dedupla entrada para evitar possíveis erros de digitação. Para a análise dos dados foi utilizado o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 22.0 para Windows. Foram realizadas análises descritivas de prevalência e inferenciais, através do teste qui-quadrado.

Este projeto obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco (CEP/UPE), parecer nº 672.711, conforme preconizado pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, resolução CNS N° 466/2012. Também possui anuência da Gerência Regional de Educação Metropolitana Norte. Para participar do estudo, os alunos pesquisados assinaram o termo de assentimento, além de receberem autorização de seus pais ou responsáveis através do termo de Consentimento Negativo.

RESULTADOS

A maioria dos adolescentes pesquisados era do sexo feminino, tinha entre 15 e 17 anos e eram provenientes de famílias com rendade até 2 salários mínimos (Tabela 2).

Em relação às drogas lícitas, cerca de 23% dos adolescentes pesquisados já experimentaram cigarro e 7% fumaram nos 30 dias anteriores à pesquisa. O uso de cigarro na vida apresentou associação significativa com a idade, sendo mais prevalente em adolescentes entre 15 e 17 anos. Não houve diferença entre os sexos.

No que diz respeito ao consumo de bebidas alcólicas, a maior parte dos adolescentes já bebeu pelo menos uma dose de bebida alcóolica na vida, enquanto 43,3% dos adolescentes ingeriram álcool nos últimos 30 dias. Quanto às drogas ilícitas, aproximadamente 15% já experimentaram maconha e 1,5% já fi-

zeram uso de cocaína pelo menos uma vez na vida (Tabela 3).

Verificou-se uma associação estatisticamente significativa entre o uso na vida de cigar-

ro e experiência com álcool pelos adolescentes. O consumo de cigarro nos últimos 30 dias, foi associado com o consumo de álcool na vida e nos últimos 30 dias (Tabela 4).

Tabela 2. Descrição da amostra segundo variáveis sociodemográficas.

Variável	% (N)
SEXO	
Feminino	61,5 (123)
Masculino	38,5 (77)
IDADE	
14 anos ou menos	15,3 (31)
15 a 17 anos	77,7 (157)
18 a 19 anos	6,9 (14)
RENDA	
Até 2 SM	46,3 (93)
De 2 a 5 SM	14,4 (31)
Mais de 5 SM	3,0 (6)
Não sei informar	35,3 (71)

Tabela 3. Prevalência do uso de drogas lícitas e ilícitas entre os adolescentes estudados.

Variável	% da amostra (n)
TABACO	
Uso na vida	
Sim	22,9 (46)
Não	77,1 (155)
Uso nos últimos 30 dias	
Sim	7,0 (14)
Não	93,0 (187)
ÁLCOOL	
Uso na vida	
Sim	66,7 (134)
Não	33,3 (67)
Uso nos últimos 30 dias	
Sim	43,3 (87)
Não	56,7 (114)

continua

Continuação da Tabela 3

Variável	% da amostra (n)
MACONHA	
Uso na vida	
Sim	15,2 (30)
Não	84,8 (167)
Uso nos últimos 30 dias	
Sim	6,1 (12)
Não	93,9 (184)
COCAÍNA	
Uso na vida	
Sim	1,5 (3)
Não	98,5 (195)
Uso nos últimos 30 dias	
Sim	0,5 (1)
Não	99,5 (197)

Tabela 4. Associação do consumo de cigarro durante a vida e nos últimos 30 dias com variáveis sociodemográficas e consumo de outras drogas na presente pesquisa.

Variável	Uso de tabaco na vida		Uso de tabaco nos últimos 30 dias	
	%(n)	P	%(n)	Valor de p
SEXO		$p=0,945$		$p=0,346$
Feminino	60,9 (28)		50 (7)	
Masculino	39,1 (18)		50 (7)	
IDADE		$p=0,043$		$p=0,671$
14 anos ou menos	6,5 (3)		7,1 (1)	
15 a 17 anos	80,4 (37)		85,7 (12)	
18 a 19 anos	13,0 (6)		7,1 (1)	
RENDA		$p=0,838$		$p=0,564$
Até 2 SM	50 (23)		57,1 (8)	
De 2 a 5 SM	13 (6)		21,4 (3)	
Mais de 5 SM	4,3 (2)		0 (0)	
Não sei informar	32,6 (15)		21,4 (3)	
ÁLCOOL		$P<0,001$		$p=0,006$
Uso na vida				
Sim	93,5 (43)		100 (14)	
Não	6,5 (3)		0 (0)	
Uso nos últimos 30 dias		$P<0,001$		$P<0,001$
Sim	78,3 (36)		100 (14)	
Não	21,7 (10)		0 (0)	

continua

Continuação da Tabela 4

Variável	Uso de tabaco na vida		Uso de tabaco nos últimos 30 dias	
	%(n)	P	%(n)	Valor de p
MACONHA		<i>P<0,001</i>		<i>P<0,001</i>
Uso na vida				
Sim	48,9 (22)		64,3 (9)	
Não	51,1 (23)	P<0,001	35,7 (5)	P<0,001
Uso nos últimos 30 dias				
Sim	20 (9)		50 (7)	
Não	80 (36)		50 (7)	
COCAÍNA		<i>p=0,001</i>		<i>p=0,075</i>
Uso na vida				
Sim	6,7 (3)		7,1 (1)	
Não	93,3 (42)	p=0,065	92,9 (13)	p=0,782
Uso nos últimos 30 dias				
Sim	2,2 (1)		0 (0)	
Não	97,8 (44)		100 (14)	

DISCUSSÃO

A experimentação precoce de drogas por adolescentes pode estar relacionada a diferentes fatores sociais, culturais e econômicos. Além disso, é um dos principais desencadeadores de situações de vulnerabilidade para esta faixa etária⁸. O uso indevido dessas substâncias frequentemente determina a ocorrência de outros problemas, como doenças respiratórias, maior incidência de câncer e risco de acidentes. Além disso, traz dificuldades não apenas para o usuário, mas também para sua família, escola e sociedade em geral^{2,3,6}.

Neste estudo, cerca de 23% dos adolescentes pesquisados já experimentaram o cigarro pelo menos uma vez na vida. Segundo os dados do PeNSE (2015), no grupo etário de 13 a 17 anos a experimentação foi de 48%, número bem mais elevado que o encontrado na nossa amostra.

Ainda relacionado a idade, 6,5% dos adolescentes com 14 anos ou menos já experimentaram cigarro na vida. Corroborando com estudos realizados por Nader⁶ e Cavalcante¹⁴ e que verificaram o uso de cigarro pela primeira vez aos 14,9 anos e aos 12 anos, respectivamente^{4,10,15,16}.

Segundo Tondowski et al.¹⁷ a convivência com pais ou irmãos mais velhos fumantes está associada à maior chance de adolescentes fumarem, assim como de progredirem neste uso. Neste aspecto, o contexto familiar desempenha importante papel na vida do jovem. O fato de pelo menos um dos pais fumar está diretamente associado ao tabagismo do filho. Da mesma forma, o consumo de bebidas alcoólicas pelos pais está associado ao consumo de álcool na adolescência^{6,7}. Neste estudo, no entanto, não foi possível avaliar estes aspectos.

Em relação ao consumo atual de cigarros, medido pelo consumo ocorrido nos últimos 30 dias anteriores à data da pesquisa, este representou 7% da amostra, dado muito semelhante ao encontrado no último PeNSE onde aproximadamente 8,0% consumiram cigarros nestem mesmo período. Cabe ressaltar que este “consumo atual” é relativo e deve ser avaliado com cautela, visto que os adolescentes encontram-se em suas primeiras décadas de vida, fase de experimentação e adoção de novos hábitos. Desta forma, o uso do cigarro nos últimos 30 dias pode coincidir com seu primeiro contato a esta droga, não constituindo um hábito.

O consumo de álcool apresentou-se como a substância de maior prevalência entre os adolescentes. Quando referido ao consumo nos últimos 30 dias, os dados encontrados representaram quase metade da amostra (43,3%). Estudos observaram que seu uso entre adolescentes tem sido bastante comum no Brasil e no mundo^{6,18,19}. De acordo com o último levantamento realizado pelo Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas (CEBBRID) entre estudantes do ensino fundamental e médio de 27 capitais brasileiras, bebidas alcoólicas e cigarro têm sido as substâncias mais consumidas pelos adolescente¹⁸.

Atualmente, as bebidas alcoólicas estão presentes na maioria das ocasiões sociais, o que propicia maior facilidade de acesso e incentivo social de consumo. Além disso, os meios de comunicação desempenham um papel importante na veiculação de propagandas sobre bebidas e cigarros, sem a adequada advertência de seus riscos, além de fortalecer a ideia de rito de passagem para a vida adulta^{9,14,20}. Segundo Cavalcante et al.¹⁴ esta droga é considerada porta de entrada para o consumo e o vício em outras drogas, ditas ilícitas.

Em relação às drogas ilícitas, como a maconha e a cocaína, foi observada associação com o uso de tabaco tanto na vida quando nos últimos 30 dias. Um estudo realizado por Lopes e Rezende¹⁹ mostrou números próximos ao da pesquisa (6,3%) no que diz respeito ao consumo de maconha. Entretanto, os dados encontrados no presente estudo mostram que quase metade dos adolescentes (48,9%) que já fizeram uso de cigarro na vida, também já experimentaram maconha. No que diz respeito à cocaína, verificou-

-se um consumo semelhante ao observado por Lopes e Rezende em seu estudo.

É importante destacar que, ao serem questionados sobre o uso de drogas ilícitas, muitos adolescentes não se sentem seguros o suficiente para relatar sobre suas experiências. Desta forma, é pertinente que esta situação seja estudada expondo os fatores que possam influenciar no uso de drogas lícitas e ilícitas, de maneira que possam contribuir para a diminuição da experimentação e conseqüentemente do uso regular destas drogas. Bem como conhecer os malefícios que este uso pode acarretar a curto, médio e longo prazo.

CONCLUSÃO

É fundamental a busca pela compreensão dos adolescentes nessa fase de transição para a vida adulta, fornecendo subsídios para que eles possam tomar decisões conscientes e que visem a sua saúde. Esta pesquisa mostrou que as prevalências do uso de cigarro e álcool ainda são altas e que as drogas ilícitas ainda estão associadas ao uso das drogas lícitas. Desta forma, é necessário que exista um diálogo aberto entre escola, familiares e responsáveis com os adolescentes, em que se discuta o consumo dessas drogas, enfatizando seus efeitos negativos e as conseqüências que esse consumo acarreta.

A partir deste estudo, podem ser criados projetos de ações de promoção à saúde entre os adolescentes. Além disso, é fator de extrema importância o fortalecimento de vínculos familiares na prevenção de comportamentos de riscos entre jovens e adolescentes.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. (Série A, Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf

2. Malta DC, Sardinha LMV, Mendes I, Barreto SM, Giatti L, Castro IRR, et al. Prevalência de fatores de risco e proteção de doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). Brasil, 2009. *CiencSaude Coletiva*.2010;15(Supl 2):3009-19. DOI:10.1590/S1413-81232010000800002
3. Bittencourt ALP, França LG, Goldim JR. Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas. *Rev Bioet* 2015; 23(2): 311-319.
4. Figueiredo VC, Szklo AS, Costa LC, Kuschnir MCC, Silva TLN, Bloch KV et al. ERICA: prevalência de tabagismo em adolescentes brasileiros. *Rev Saúde Pública* 2016;50(supl 1):12s.
5. World Health Organization [homepage na internet]. WHO report on the global tobacco epidemic: The MPOWER. [acesso em Junho de 2016]. Disponível em: <http://www.who.int>
6. Nader L, Aerts D, Alves G, Câmara S, Palazzo L, Pimentel Z. Consumo de álcool e tabaco em escolares da rede pública de Santarém-PA. *Aletheia* ago 2013;(41):95-108.
7. Freitas JS, Lima MVP, Santos JS; Lopes DR, Barbosa VM; Pachú CO. Consumo de álcool: influência familiar entre escolares. *Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management*, 2015;v. 10, n. 3.
8. Jesus FB, Lima FCA, Martins CBG, Matos KF, Souza SPS. Vulnerabilidade na adolescência: a experiência e expressão do adolescente. *Rev Gaúcha Enferm*, Porto Alegre (RS) 2011.
9. Elicker E, Palazzo LS, Aerts DRGC, Alves GG, Câmara S. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO. Brasil. *Epidemiol Serv Saúde*, set 2015;v. 24, n. 3, p. 399-410.
10. Marques ACPR, Cruz MS. O adolescente e o uso de drogas. *Rev Bras Psiquiatr*, dez 2000;v. 22, supl. 2, p. 32-36.
11. Crippa JA, et al. Efeitos cerebrais da maconha: Resultados dos Estudos de neuroimagem. *Rev Bras Psiquiatr*, março 2005;v. 27, n. 1, p. 70-78.
12. Ferreira LP, Heringer MRC, Pompeu ATS, Pedra AM, Latorre MRDO. Efeitos deletérios do tabagismo e da maconha na voz de estudantes universitários. *Distúrbios da Comunicação*. Março de 2016. ISSN 2176-2724, [S.l.], v. 28, n. 1. ISSN 2176-2724.
13. Guedes DP, Lopes CC. Validação da Versão Brasileira fazer YouthRiskBehavior Inquérito 2007. *Rev. Saúde Pública*, outubro 2010; v. 44(5), p. 840-850.
14. Cavalcante MBPT, Alves MDS, Barroso MGT. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. *Esc Anna Nery Rev Enferm*, 2008;v. 12(3), p. 555-9.
15. Pechanskya F, Szobota CM, Scivolettob S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. *Rev Bras Psiquiatr*, 2004; v. 26, n. Supl I, p. 14-17.
16. Silva ERP, Fonseca FLA, Pinto JLF, Oliveira LC, Fonseca ALF, Gehrke FS. As principais doenças associadas ao tabagismo e o tratamento medicamentoso no combate ao vício. *Saúde e meio ambiente: Revista interdisciplinar*, 2014: v. 3(1), p. 51-58.
17. Tondowski CS, Bedendo A, Zuquette C, Locatelli DP, Opaley ES, Noto AR. Estilos parentais Como Fator de Proteção ao consumo de tabaco entre adolescentes brasileiros. *Cad. Saúde Pública*, dezembro 2015; v. 31, (12), p. 2514-2522.
18. Carlini ELA, Noto AR, Sanchez ZUDM, Carlini CMA, Locatelli DP, Abeid LR, et al. VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras, São Paulo: CEBRID; 2010.
19. Lopes AP, Rezende MM. Consumo de substâncias psicoativas em estudantes do ensino médio. *Psicologia: teoria e prática*, 2014; v. 16(2), p. 29-40.
20. Alves MVQ. Uso de bebidas alcoólicas entre adolescentes: perfil de experimentação, uso regular e fatores de risco. *Feira de Santana-Bahia. Revista baiana de saúde pública*, 2014; v. 29(1), p. 91.